

#### 4. Gênero e sexualidades

OC - (23212) - TRABALHO SEXUAL, CUIDADO E RISCO NA PANDEMIA DA COVID-19 E NA EPIDEMIA DA AIDS

Aparecida Fonseca Moraes (Brazil)<sup>1</sup>

##### 1 - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Ao relacionar práticas discursivas presentes em organizações e grupos de trabalhadoras sexuais para enfrentar a aids e a covid-19 \_ e considerando, a partir disto, impactos destes fluxos discursivos em políticas do Estado\_ a pesquisa compara estes momentos recentes que marcaram o trabalho sexual no Brasil. Interessou saber como movimentos e redes de trabalhadoras sexuais enfrentaram os efeitos da pandemia do coronavírus e se estes atores mobilizaram conhecimentos, aparatos políticos e emocionais que estiveram presentes nas lutas de combate à epidemia de HIV/aids. Os dados foram coletados nos anos de 2020 e 2022, e a metodologia privilegiou a análise de documentos e pesquisa em ambiente digital. A coleta de informações documentais se concentrou, principalmente, nos materiais veiculados por organizações e redes que, em âmbito nacional e internacional, tratam do trabalho sexual. A coleta de informações digitais acompanhou acontecimentos e movimentações publicados em postagens, *lives* e encontros que reuniram trabalhadoras sexuais, mediadores e/ou colaboradores. No recorte feito para esta apresentação, o trabalho sexual é abordado como atividade laboral que envolve "cuidado", na medida em que novos desafios, ameaças ou "pânicos" contemporâneos que surgem em torno da ideia de "contaminação", reforçam a associação entre "intimidade sexual", "risco à saúde" e "cuidado". Tal circulação de ideias, torna estas mulheres as principais responsáveis pela tarefa de cuidar (de si e de seus clientes-homens) e expõe ambivalências em torno da construção social deste grupo: mesmo podendo se tornar "agentes de prevenção", elas são vistas também como pessoas que oferecem "riscos" à saúde. A pandemia de covid-19 mostrou como estas classificações adensaram processos estigmatizadores sobre estas trabalhadoras, relacionando-as fortemente ao risco da infecção. Tal como na aids, na covid-19 a estigmatização maximizou os *efeitos sociais*. Mas também, como veremos, foram significativas as ações e mobilizações das trabalhadoras sexuais para enfrentar os efeitos sociais e discriminatórios da pandemia.

**Palavras-chave : trabalho sexual - gênero e cuidado - pandemia**